

NONATO, Symaira Poliana. **Jovens [em] cena no palco da vida: percursos de individuação no entrecruzamento do mundo do trabalho com os processos de escolarização**. 2019. 441p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019<sup>1</sup>.

**JOVENS [EM] CENA NO PALCO DA VIDA: PERCURSOS DE INDIVIDUAÇÃO NO ENTRECruzAMENTO DO MUNDO DO TRABALHO COM OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO**

*Young people [in] scene on the stage of life: modes of individuation in the intertwining between the world of work and schooling processes*

NONATO, Symaira Poliana<sup>2</sup>

**RESUMO**

Esta tese é resultado de uma pesquisa realizada com jovens ex-trabalhadores/as da Cruz Vermelha Brasileira (CVB) que exerceram suas atividades laborais na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) entre os anos de 2011 e 2013. A presente investigação teve como objetivo compreender, por meio do entrecruzamento entre trabalho e escolarização, como têm se configurado os percursos de individuação dos/as jovens, levando em conta os processos de socialização, decorridos cinco anos da saída da Universidade. A partir do diálogo com autores/as da sociologia da juventude, do trabalho, da educação e sociologia do indivíduo, o caminho teórico-metodológico buscou dar um “zoom sociológico” nos enredos, tramas e dramas individuais dos/as jovens. Assim, tecemos análises que buscaram articular as experiências dos/as jovens no âmbito da família, do trabalho e da escolarização. Quanto aos procedimentos metodológicos, destacamos a aplicação de questionário a 95 jovens com vista à construção de um perfil e de entrevistas individuais com nove dentre eles/as. As narrativas biográficas foram expressas em “cenas sociológicas” que revelaram o movimento e a dinâmica que perpassavam a vida de jovens imersos/as em múltiplas instâncias socializadoras, evidenciando os modos como cada um/a deles/as enfrentava os desafios postos e quais eram os suportes que encontrava. Dentre os resultados, constatamos uma homogeneidade quanto aos trajetos laborais, por meio da inserção em trabalhos considerados precários no setor de serviços, embora sobressaísse a maneira heterogênea em que os/as jovens viviam, lutavam e enfrentavam o mundo do trabalho. As experiências eram marcadas por modos singulares de (re)existir aos processos de precarização, tendo como base os suportes.

---

<sup>1</sup> Orientador: Juarez Tarcísio Dayrell. Pós-Doutor. Professor aposentado da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisador do CNPq. É fundador e integrante do Observatório da Juventude da UFMG. Email: <juareztd@gmail.com>. Coorientadora: Maria Carla Corrochano. Doutora. Professora Adjunta da Universidade Federal de São Carlos/ Campus Sorocaba. Email: <carlacorrochano@gmail.com>.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG). Mestre em Educação pela FaE/UFMG. Graduação em Pedagogia pela UFMG. Compõe a equipe de coordenação do Programa Observatório da Juventude da Faculdade de Educação da UFMG. Técnica em Assuntos Educacionais lotada na Pró-Reitoria de Extensão da UFMG. Email: <symaira.nonato@gmail.com>.

Assim, os/as jovens questionavam e também se recusavam a aceitar alguns trabalhos “destinados” a eles/as, devido, entre outras questões, à experiência de trabalho que tiveram na UFMG. No âmbito dos processos de escolarização, as narrativas refletiram, em sua maioria, as descoincidências entre os projetos de longevidade escolar e as condições objetivas dos/as jovens. Todavia, os/as jovens lançavam mão de diferentes suportes e estratégias para se constituírem como estudantes e poderem alcançar o ensino superior ou outros projetos. As famílias, principalmente as mães, assumiam um lugar significativo, funcionando como importante suporte, mesmo que, não raras vezes, contraditório, no processo de construção dos/as jovens como indivíduos. Em síntese, consideramos que os/as jovens construíam percursos de individuação, tendo como suporte a expectativa de “ser alguém na vida”. Eles/as se constituíam como “híper-indivíduos” diante da aventura permanente de enfrentar desafios. Assim, a maneira como os/as jovens viviam tornava-se para eles/as uma solução biográfica das contradições sistêmicas.

**Palavras-chave:** Jovens. Trabalho. Escolarização.

## **ABSTRACT**

This dissertation results from research carried out with young former workers of the Brazilian Red Cross (CVB) who worked at the Federal University of Minas Gerais (UFMG) from 2011 to 2013. The research aimed to understand how paths of individuation have been configured among youth, paying attention to the intersection between work and schooling. It takes into consideration the processes of socialization in place five years after this youth had left the university. The theoretical-methodological pathway sought to give a sociological zoom in the individual plots, stories, and dramas of young people by considering authors of the sociology of youth, of work, and education, as well as the sociology of the individual. Therefore, we wove analyses that sought to articulate the experiences of young people in the family, work, and schooling. As for the methodological approaches, we had 95 young people responding to a survey aiming to build their profiles, and we developed individual interviews with nine of them. Biographical narratives were expressed in "sociological scenes" that revealed the movement and dynamics that permeated young people lives who were immersed in multiple socializing instances. These scenes evidenced how each one of them faced their challenges and what were their supports. Among the results, we found a homogeneity concerning labor paths of these youth through their insertion in the service sector taking jobs seen as precarious. Although, the heterogeneous manner in which young people lived, struggled and faced the world of work also stood out. The experiences of young former workers of the CVB were marked by unique ways of (re) existing to precarious work processes through their supports. Thus, young people questioned and also refused to accept some jobs which were "destined" to them. Their reasons, among other things, were related to the work experience they had at UFMG. In the scope of schooling processes, the narratives mostly reflected the lack of articulation between school longevity projects and the objective conditions of the young. Nonetheless, young people used different supports and strategies to become students and to reach higher education or other projects. Families, especially mothers, have a significant place, functioning as important support, but also and quite often contradictory, in the process of constructing young people as individuals. In summary, we consider that the young people in this research constructed their pathways of individuation, having as support the expectation of “becoming something in life.” They constituted

themselves as "hyper-individuals" in the face of the permanent adventure of facing challenges. Therefore, the way young people lived became for them a biographical solution to systemic contradictions.

**Keywords:** Young People. Work. Schooling.

**Data da submissão:** 26/02/2019

**Data da aprovação:** 01/03/2019